

Percepção de estagiários do curso de psicologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência: Um estudo numa Universidade do sul do Tocantins

Psychology interns' perception of providing care to people with disabilities: A study at a university in southern Tocantins

Sarah Nunes Maurício Alves Coelho¹; Vinicius Lopes Marinho²; Fernanda Bogarim Borin Chiacchio³; Larissa Queiroz Azevedo de Aquino⁴; Laslei Aparecida Teles Petrilli⁵; Paula Marinho Scotta⁶; Dulcimara Carvalho Moraes; Tallita Laren Guarina da Silva⁸.

RESUMO

Indivíduos com deficiência demandam cuidados específicos em virtude de desvios físicos, intelectuais, sensoriais, comportamentais ou de crescimento, os quais frequentemente os impedem de se beneficiar plenamente de programas assistenciais convencionais. Diante disso, há uma crescente busca por atendimento psicológico por parte desses pacientes, requerendo uma abordagem integral que priorize sua saúde e exija uma prestação de serviços mais humanizada. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes de psicologia da Universidade de Gurupi acerca do atendimento de pessoas com deficiência. Tratou-se de estudo descritivo e abordagem qualitativa que contou com a participação de doze estudantes do curso de Psicologia que realizam estágio curricular obrigatório. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2024, por meio de um formulário eletrônico, contendo as questões norteadoras do estudo. Para análise dos mesmos utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram que os acadêmicos de psicologia têm uma compreensão ampla do termo deficiência, embasada na legislação e em conceitos teóricos. Em relação ao atendimento, inicialmente sentem insegurança, mas demonstram empatia e a necessidade de compreensão individualizada. Contudo, a formação na universidade foi considerada superficial, com sugestões de maior prática e abordagem direta do tema.

Palavras-chaves: Pessoa com deficiência, Psicologia, Estudantes.

ABSTRACT

Individuals with disabilities require specific care due to physical, intellectual, sensory, behavioral or growth abnormalities, which often prevent them from fully benefiting from conventional assistance programs. In view of this, there is a growing demand for psychological care from these patients, requiring a comprehensive approach that prioritizes their health and demands a more humanized provision of services. The aim of this study was to investigate the perceptions of psychology students at the University of Gurupi about the care provided to people with disabilities. This was a descriptive study with a qualitative approach that involved twelve psychology students who were doing compulsory curricular internships. Data collection took place between February and April 2024, using an electronic form containing the study's guiding questions. Bardin's content analysis was used to analyze the data. The results indicate that psychology students have a broad understanding of the term disability, based on legislation and theoretical concepts. In relation to care, they initially feel insecure, but show empathy and the need for individualized understanding. However, their training at university was considered superficial, with suggestions for more practice and a direct approach to the subject.

Keywords: People with disabilities, Psychology, Students.

1 Psicóloga, Residente Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade. Universidade de Gurupi. Brasil.

2 Psicólogo, doutor em Ensino, mestre em ciências da Saúde, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

3 Psicóloga, mestre em Ciências da Saúde, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

4 Psicóloga, doutora e mestre em Psicologia pela PUC-GO; Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

5 Psicóloga, mestre em Gestão de Políticas Públicas. Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

6 Psicóloga, Especialista em Gestão de Recursos Humanos, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

7 Psicóloga, mestre em Gestão de Políticas Públicas. Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

8 Psicóloga, especialista em Nefrologia Multidisciplinar, Docente do curso de Psicologia; Universidade de Gurupi; Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia, como campo crucial da saúde, engloba uma vasta variedade de pacientes, cada qual apresentando suas próprias necessidades e idiossincrasias. O segundo princípio do Código de Ética do Psicólogo exige que os profissionais da área priorizem a promoção da saúde e qualidade de vida, além de trabalharem para eliminar negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, tanto em nível individual quanto coletivo. Dentro desse espectro, destacam-se os indivíduos com deficiência, cujo atendimento requer uma abordagem sensível e personalizada visando promover seu bem-estar psicológico (CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO, 2005).

Nesse sentido, é crucial que os profissionais da área estejam cientes que a deficiência é um conceito em constante evolução, moldado por mudanças sociais, culturais e legislativas. De acordo com o Art. 2º, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, “Considera-se pessoa com deficiência (PcD) aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 15% da população mundial (ou aproximadamente 1 bilhão de pessoas) tem algum tipo de deficiência, seja auditiva, física, mental, visual ou múltipla (OMS,2011).

Explorando as diversas categorias de deficiência, podemos identificar diferentes tipos e manifestações. A deficiência física refere-se a alterações parciais ou completas nos segmentos do corpo humano, resultando no comprometimento da função física, como paraplegia, tetraplegia, entre outras. Na deficiência auditiva, a perda total ou parcial da audição demanda abordagens específicas de alfabetização, conforme determinado pela Lei nº 10.436/2002. Por sua vez, a deficiência visual varia desde visão parcialmente reduzida até a cegueira total, resultante de diversas condições oculares ou lesões. A deficiência intelectual é uma condição que envolve limitações substanciais no funcionamento intelectual e nas habilidades adaptativas. Já a deficiência múltipla se caracteriza pela coexistência de duas ou mais deficiências em uma mesma pessoa, demandando abordagens de suporte específicas para lidar com suas complexidades (OIT, 2020; MAIOR, 2015; OLIVEIRA et al., 2022; PEREIRA et al., 2021).

A promoção da saúde e qualidade de vida, conforme preconizado no código de ética, torna-se, portanto, uma missão integral no atendimento psicológico a pessoas com deficiência. A prática ética e inclusiva não apenas atende às diretrizes éticas, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO, 2005).

O atendimento psicológico à pessoa portadora de deficiência tem se mostrado, em nosso país, como uma área de trabalho que mantém uma demanda constante. No entanto, mostra-se também como um segmento do mercado ao qual raramente os jovens profissionais encaminham sua opção de trabalho (AMIRALIAN, et al., 2011)

Ainda segundo os autores, ao deparar-se com esta possibilidade e com a necessidade crescente das Instituições e dos sujeitos portadores de deficiência, o jovem psicólogo engaja-se frequentemente na tarefa sentindo-se despreparado. Observa-se então um retorno à Universidade, solicitando bibliografias, orientações, supervisões — mais subsídios, enfim, para uma prática eficaz.

O atendimento psicológico para pessoas com deficiência visa auxiliar no enfrentamento de desafios emocionais, psicológicos e adaptativos, promovendo a autonomia e a inclusão social.

Diante do exposto, é notável a relevância do tratamento de indivíduos com deficiência, o qual demanda atenção especializada em todas as esferas, sendo a psicologia fundamental nesse processo, contribuindo significativamente para a melhoria das condições de qualidade de vida e bem-estar dos pacientes.

Isso promove um necessário questionamento, quer acerca do conteúdo formal existente nos cursos de graduação em Psicologia, relativo às informações necessárias ao preparo do jovem profissional, quer acerca de atitudes dos psicólogos frente ao trabalho com pessoas portadoras de deficiência, propiciadas por sua formação.

Neste sentido o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos estudantes de psicologia da Universidade de Gurupi em relação ao atendimento de pessoas com deficiência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo entende-se a metodologia como o caminho percorrido desde a formulação do problema de pesquisa até à apresentação e análise dos dados. Ao longo

deste percurso torna-se necessário justificar e fundamentar as opções tomadas, as técnicas seguidas e os instrumentos utilizados para gerar a produção de conhecimento.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo realizada com estudantes dos últimos dois anos do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi, matriculados em algum estágio obrigatório.

A opção pelos últimos dois anos se deu em virtude de os alunos estarem finalizando todas as disciplinas e realizando estágio, o que pressupõe que estão mais aptos a discorrer sobre seu processo de formação acadêmica.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade de Gurupi conforme CAAE: 77454424.8.0000.5518 e aprovada conforme parecer nº 6.657.458.

Foi utilizado o critério de conveniência para definição do número de participantes da pesquisa na qual participaram 12 (doze) estudantes após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: Ser acadêmico dos últimos dois anos do curso de Psicologia (7º, 8º, 9º e 10º período); aceitar a participar da pesquisa; estar ciente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Responder ao questionário eletrônico.

O período de coleta de dados deste estudo ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2024. Desde a pandemia da COVID-19, o recurso à tecnologia revelou-se assim, na pesquisa, como nas nossas vidas ao longo deste período uma ferramenta decisiva. Desta maneira, visando facilitar o acesso aos participantes, optou-se pela elaboração de um questionário eletrônico por meio da plataforma Google Forms. Esse questionário foi então compartilhado com os representantes de turma, os quais, por sua vez, o distribuíram para os demais estudantes por meio de grupos de aplicativo de mensagens (WhatsApp). Ao acessar o questionário, os participantes foram solicitados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao selecionar a opção "SIM".

Os dados foram analisados através da abordagem qualitativa e o conteúdo obtido através da realização do grupo focal foi submetido a uma análise de conteúdo que segundo Bardin (2009) consiste num conjunto de procedimentos e técnicas que visam extrair sentido dos textos por meio de unidades de análises que podem ser palavras-chaves, termos específicos, categorias e/ou temas, de modo a identificar a frequência com que aparecem no texto, possibilitando fazer inferências replicáveis e válidas dos dados.

Para realizar o tratamento dos resultados obtidos e interpretação realizou-se a categorização, chegando às seguintes categorias: I- *Conhecimento acerca do termo deficiência*; II- *Percepções e Sentimentos frente ao atendimento de pessoas com deficiência* e III- *Formação para atendimento de pessoas com deficiência*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONHECIMENTO ACERCA DO TERMO DEFICIÊNCIA

Para Silva (2006) a deficiência deve ser compreendida como um conceito amplo e relacional. É deficiência toda e qualquer forma de desvantagem resultante da relação do corpo com lesões e a sociedade.

Ao serem questionados sobre o que entendiam por deficiência, os estudantes responderam da seguinte maneira.

“ Uma pessoa com alguma comorbidade física ou intelectual”. Acadêmico 1

*“ Pessoa que possui alguma limitação. Porém não quer dizer que ela seja incapaz de realizar algo, dependendo da sua condição realizará dentro de seus limites!”
Acadêmico 2*

“ Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas’ ’acadêmico 3

“ Pessoas com deficiência são pessoas que tem alguma limitação, seja ela física ou mental, que necessita uma atenção mais centrada”. Acadêmico 4

Percebe-se que os participantes acima, possuem conhecimento de deficiência, e esse conhecimento pode ser relacionado ao conceito de Santos (2008) quando afirma que O conceito de deficiência diz respeito às restrições sociais impostas às pessoas que possuem variedade nas habilidades corporais.

Kuhnen, (2016) afirma que as pessoas com deficiência vêm sendo identificadas, ao longo da história, em “virtude de características intrínsecas, diferentes da maioria da população e, portanto, necessitam de processos especiais.

O acadêmico 7 define como pessoa com deficiência, “*aquelas com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.*”

É possível notar *que esse conceito está de acordo com o artigo 2º da Lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015* que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). O referido artigo expõe que:

A pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

3.2 PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS FRENTE AO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Tada et al. (2012) afirmam que o atendimento psicológico à pessoa com deficiência tem se mostrado, em nosso país, uma área de trabalho que mantém uma demanda constante, entretanto mostra-se também como um segmento do mercado ao qual raramente os jovens profissionais encaminham sua opção de trabalho.

Frente a isso, após questionado aos participantes sobre suas percepções e sentimentos frente ao atendimento de pessoas com deficiência, a grande maioria destaca certa complexidade e insegurança para realizar este tipo de atendimento, mas também empatia por estes pacientes.

“De início dar uma certa insegurança, pois não sabemos como falar sobre o problema” Sentimento: “De acolhimento, compreender o sofrimento desse indivíduo para que esse possa ter uma saúde mental mais de qualidade”. Acadêmico 1

“É necessário estudar mais, além das técnicas, compreender a situação, sem julgamentos, entender além da sua limitação ele é um ser humano. Sentimento: “entendimento, acolhimento, compreensão”. Acadêmico 4

“Partindo do pressuposto que cada indivíduo é único, com suas necessidades, creio que seria o mesmo tipo de atendimento: sentimento e acolhimento”. Acadêmico 10

“Olha, eu acho que não é algo tão simples, principalmente dependendo do tipo de deficiência. Vamos ver, atender alguém com deficiência auditiva? Eu não conseguiria, pois eu não sei Libras. Então o sentimento é de apreensão, medo”. Acadêmico 12

A partir das respostas acima fica evidente as percepções e sentimentos dos acadêmicos de psicologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência que de início destaca-se certa insegurança, mas com sentimento de acolhimento.

Assunção (2018) destaca que dentro desse contexto, a saúde da pessoa com deficiência merece destaque, tendo em vista que essas pessoas têm mais barreiras de acessos aos serviços prestados por esses profissionais, tais como dificuldade de comunicação, empatia do profissional, barreiras arquitetônicas, instrumentais, entre outras.

Assim, Machado et al. (2018) afirmam que a assistência a essas pessoas deve se pautar no pressuposto de que, além da necessidade de atenção à saúde específica da sua própria condição, esses indivíduos também podem ser acometidos por doenças e agravos comuns aos demais, necessitando, portanto, de outros tipos de serviços.

Ainda sobre essa questão o acadêmico 5 afirma que:

“É necessário que haja conhecimento e informação sobre a deficiência, pois esse pode ser o motivo para o atendimento psicológico. Mas não deve ser pressuposto que esse seja o problema. Se não for para a pessoa, tão pouco será para o terapeuta.” Sentimento: “acredito que não geraria nenhuma ansiedade quanto ao atendimento. Considero como qualquer um outro, independentemente do contexto e da deficiência”.

Conforme destacado pelo acadêmico 5, é de suma relevância que os profissionais de psicologia tenham conhecimento sobre pessoa com deficiência, pois enfatiza que prestar atendimento a uma pessoa com deficiência não geraria nenhum desconforto por parte dela, pois considera como qualquer outro.

Contudo conforme o CFP (2009) destaca que “Aos psicólogos, em seu trabalho, devem visar à garantia dos direitos das pessoas com deficiência, de modo a romper com práticas do isolamento, seja em ambientes segregados dentro de instituições comuns, seja em instituições exclusivas, ou mesmo na própria família”.

3.3 FORMAÇÃO PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Nesta categoria, os acadêmicos puderam expor suas percepções sobre o seu processo de formação em psicologia na Universidade de Gurupi, se foi abordada alguma disciplina ou atividade relacionada a pessoa com deficiência, conforme destacado abaixo.

“Sim, as dificuldades do atendimento, a inclusão e exclusão, como trabalhar com esse público! ”. Acadêmico 2

“Sim, foi abordado diversas populações específicas, os direitos, menos as técnicas que podem ser utilizadas”. Acadêmico 4

“Somente uma. Psicologia de pessoas com deficiência. Foi abordado acessibilidade, impacto familiar, social, políticas públicas, barreiras arquitetônicas e etc.”. Acadêmico 5

“Sim, tivemos disciplina que foi discutido os direitos, de que forma temos que realizar tais atendimentos, e também as dificuldades e preconceitos que PCDs vivenciam”. Acadêmico 9

Em análise as afirmações acima e as demais extraídas da base de dados, questionário eletrônico, é possível observar que as respostas dos acadêmicos para o questionamento são semelhantes, em que o processo de formação do curso de psicologia da Universidade de Gurupi a respeito da pessoa com deficiência é abordado de forma superficial, conforme afirma o acadêmico 3.

“Então, no curso teve uma disciplina sim, porém não deu para aproveitar muita coisa. Penso que deveria ser uma disciplina mais prática”.

Neste contexto, Assunção (2018) afirma que “O processo de formação do profissional de saúde tem se modificado na busca de educar profissionais com uma visão integral e que proponham mudanças na sociedade”.

Com base nisso, a aprendizagem dos estudos da deficiência é de grande importância para a formação profissional em Psicologia, uma vez que os fundamentos desse campo têm sido incorporados nas principais legislações sobre a deficiência e estão em consonância com a perspectiva dos direitos humanos (GESSER et al., 2022).

Caetano (2009) compreende que as pesquisas sobre formação geralmente buscam averiguar se as práticas psicológicas aprendidas da universidade ou encoste de capacitação são realmente eficazes para atender as demandas sociais em especial as pessoas com deficiência.

Desta forma ao atender uma pessoa com deficiência, é necessário que o psicólogo esteja atento à complexidade de sua realidade, de forma a compreender o contexto das necessidades que a pessoa precisa durante o atendimento.

Assim, pode-se compreender que o curso de Psicologia da Universidade de Gurupi precisa trabalhar de forma mais direta e prática para que o aprendizado sobre psicologia para pessoas com deficiência seja eficaz, garantindo que os acadêmicos tenham em seu currículo habilidades para utilizarem na prática pós formação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz dos resultados obtidos neste estudo, é possível afirmar que os estudantes de Psicologia da Universidade de Gurupi possuem uma compreensão mínima sobre o termo “deficiência”. Suas definições abrangem uma visão ampla, próxima à formal, ao das posições legais e sociais, embora haja espaço para uma visão mais detalhada das barreiras vivenciadas pelas pessoas com deficiência

No que diz respeito às percepções e sentimentos em relação ao atendimento de pessoas com deficiência, os estudantes demonstram uma mistura de ansiedade inicial e empatia subsequente. Portanto, por um lado, é uma indicação da necessidade de uma abordagem sensível e gentil no cuidado psicológico para essa população, além da necessidade de um maior desenvolvimento de habilidades para lidar com a complexidade desses casos.

Quanto à formação para o atendimento de pessoas com deficiência, os alunos indicam que, embora existam algumas abordagens durante o curso, estas podem ser insuficientes para prepará-los adequadamente. Isso ressalta a necessidade de revisão e aprimoramento do currículo do curso de Psicologia, com a inclusão de disciplinas mais práticas e abordagens mais direcionadas para o atendimento dessa população.

Portanto, defendo necessidade de investimento na formação dos futuros profissionais de psicologia, visando assegurar um suporte qualificado e humanizado para pessoas com deficiência. A inclusão de disciplinas específicas, o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de reflexões sobre a importância da inclusão e da saúde mental são aspectos cruciais a serem considerados na melhoria da formação acadêmica nessa área.

No entanto, é importante reconhecer as limitações do estudo, como a amostra limitada e a abrangência restrita da pesquisa. Sugere-se ainda, que pesquisas futuras explorem outras instituições e ampliem a amostra, além de investigarem a eficácia de diferentes abordagens educacionais na formação em psicologia para o atendimento de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

AMIRALIAN, Maria Lúcia; BECKER, Elisabeth e KOVACS, Maria Júlia. A especialização do psicólogo para o atendimento as pessoas portadoras de deficiência. *Psicol. USP [online]*. 1991, vol.2, n.1-2, pp.121-124. ISSN 1678-5177.

ASSUNÇÃO, M. L. DE B. et al.. Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que Há entre Nós?1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 2, p. 327–342, abr. 2020.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2009

CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO. **Das responsabilidades e deveres fundamentais do psicólogo**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília, DF, 2005.

Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Vitória: Ministério Público do Trabalho, Projeto PCD Legal, 2014. Disponível em:

https://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

CAETAN, N. C. de S. P **O impacto da formação do Psicólogo para atuar com pessoas em situação de deficiência**. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3041/2625.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mai. 2024.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 20 de abril de 2024.

GESSER, M. et al.. O ensino dos estudos da deficiência: contribuições para a formação em psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 34, p. e258221, 2022.

KUHNEN, R. T.. A Concepção de Deficiência na Política de Educação Especial Brasileira (1973-2016). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 3, p.

Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm .Acesso em: 01 jan. 2023.

MACHADO, W. C. A. Et al., Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 9 p. - Santa Catarina.

OLIVEIRA, I. P. de; AMARAL, M. D. M. do.; COSTA, L. C. D. F.; MARCUSSO, B. M. G. .; FURTADO, J. M. Estratégias e desafios em prevenção à cegueira e deficiência visual. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 55, n. 2, p. e-187823, 2022. DOI:10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.187823.

PEREIRA, J. D. S. OLIVEIRA, S. D. DE; COSTA, M. DA P. R. DA. Definições dos termos deficiência múltipla e deficiência múltipla sensorial: uma revisão sistemática em teses e dissertações brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 153–175

SILVA, L. M. DA . A deficiência como expressão da diferença. **Educação em Revista**, n. 44, p. 111–133, dez. 2006. Acesso em 01 de maio de 2024.

SANTOS, W. R. DOS .. Pessoas com deficiência: nossa maior minoria. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 501–519, set. 2008.

TADA, I. N. C. et al.. Intervenção Psicológica com pessoas com deficiência em situação asilar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 744–753, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; THE WORLD BANK. Relatório mundial sobre a deficiência. Tradução Lexicus Serviços Linguísticos. São Paulo: SEDPcD, 2011.